



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Moderno profissional da informação:

reflexões sobre a influência das novas tecnologias

Alexsander Leber

et al

Como citar: LEBER, A. *et al*. Moderno profissional da informação: reflexões sobre a influência das novas tecnologias. *In*: GUIMARÃES, J. A. C.; ALVAREZ, M. C. (org.). **Informação e sociedade: tendências de pesquisa em graduação**. Marília: Unesp Marília Publicações, 1998. p. 7-16. DOI: <https://doi.org/10.36311/1998.978-85-60810-28-4.p7-16>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Alexsander LEBER; Aline Oliveros CORRÊA; Angela Maria Soares de LIMA; Daniela Pereira dos REIS; Elisabete da Cruz NEVES; Luciana de Souza GRACIOSO; Marivalde Moacir FRANCELIN; Michela Iris SILVA; Rosemeire de Fátima FERREIRA; Sandra Regina da Mata REIS; Sueli Mitiko YANO; William José FERNANDES¹; Mariângela Spotti Lopes FUJITA²; José Augusto Chaves GUIMARÃES³

RESUMO: Reflexões do papel do Moderno Profissional da Informação (MIP) frente às Novas Tecnologias e a evolução do suporte e da metodologia do tratamento documentário. A situação deste profissional no Mundo, América Latina e no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Moderno profissional da informação; novas tecnologias; perfil profissional.

1 MIP - moderno profissional da informação

Os anos 90, no limiar do terceiro milênio, atingiram níveis elevados de globalização, com acelerado processo de desenvolvimento tecnológico em prol do compartilhamento de informação com baixo custo econômico. A sociedade sofre profundas modificações e as profissões estão evoluindo para preparar profissionais capazes de transitar confortavelmente entre novas tecnologias. Na área de informação, igualmente se faz sentir essa transformação, sendo o *profissionalismo* a palavra de ordem.

¹ Bolsistas do Grupo PET/CAPES de Biblioteconomia.

² Professor Assistente Doutor do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília.

³ Professor Assistente Doutor do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília.

Por *profissional* entende-se aquele com considerável nível de competência em qualquer atividade e que, além de possuir habilidades específicas, segue condutas assumidas pela maioria, atento ao contexto sócio-econômico e cultural, desempenhando eficientemente as atividades a ele designadas e compartilhando responsabilidades, enfim, participando. Para Welch (1994) profissionalismo é também um estado de pensamento/espírito.

Na área de informação, aquele a quem Mason (1990) denomina Moderno Profissional da Informação (MIP) é o capacitado a utilizar seus conhecimentos especiais em Informação com um único objetivo: dar a informação certa, da fonte certa, para o cliente certo, na hora certa, na forma mais apropriada para o uso a que se destina e com um custo justificado pelo uso.

Nesse sentido, referido autor aponta como MIPs, dentre outros, os seguintes profissionais: Administrador, Analista de sistemas, Arquivista, Bibliotecário, Contador, Jornalista e Museólogo. Veja-se o que ressalta Neves (1996, p. 12-3) a esse respeito:

A expressão Moderno Profissional da Informação, tem sua origem na sigla inglesa MIP (Modern Information Professional) que surgiu, na literatura, a partir do final da década de 80 e início da década de 90, para atender a uma necessidade das unidades de informação, que trabalham hoje principalmente com a realidade das novas tecnologias em uma era de globalização. Para atender a essa multiplicidade de caminhos, a FID (Federação Internacional de Informação e Documentação) criou, em 1992, o grupo SIG/MIP (Special Interest Group / Modern Information Professional).

Hoje pode-se encontrar, na literatura mundial, muitas discussões sobre as novas posturas, competências e características desejáveis a respeito desse profissional da informação. No Brasil igualmente, o MIP passou a ser objeto de análise e discussão, como por exemplo, a temática do IV Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (São Paulo, agosto de 1995): “O ensino de Biblioteconomia em face do moderno profissional de informação”. Outro exemplo é com o grupo PET/CAPES de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília, que tem como tema central o MIP, procurando analisar as perspectivas e atuação desse profissional.

Na visão de Welch (1994), existem características profissionais apropriadas ao Moderno Profissional da Informação: orientação para o cliente, responsabilidade, efetiva atuação profissional, ao que Ponjuan (1993) acrescenta ainda características como: adaptabilidade a um meio em mudança, flexibilidade, inovação, imaginação e criatividade.

Hoje, esse profissional depara-se, ainda com uma questão fundamental para o desenvolvimento de suas atividades: as chamadas *Novas Tecnologias*.

2 Novas tecnologias

Segundo definição de Ferreira (1995) tecnologia é o conjunto de conhecimentos especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividades.

As novas tecnologias podem ser interpretadas como *tecnologia da tecnologia*, como nos casos de aprimoramento de uma tecnologia pré-existente por meio de uma evolução, uma melhoria (uma *nova* tecnologia portanto). Tem-se, assim, a idéia de aperfeiçoamento da técnica.

Como toda tecnologia, as tecnologias de informação também podem provocar alguns problemas e ou gerar novas situações de turbulências não previstas pelos gerentes responsáveis por suas implantações (Cunha, 1994, p. 187).

Ressalta ainda Cunha (1994, p. 188) a necessidade de se “manter uma postura crítica em relação a cada tecnologia de informação, de maneira a que ela não seja encarada como a resposta para todos os nossos problemas”. Essa postura crítica significa, também, que as novas tecnologias podem ser boas ou más no verdadeiro sentido da palavra, porque a tecnologia não distingue aquilo que é benéfico do que é danoso, como é o caso da fabricação de produtos químicos de diferentes tipos que o homem pode utilizar para seu benefício ou para prejuízo seu e/ou da coletividade. Lembra-se ainda o caso de Alfred Nobel que, ao gerar seu invento, que o tornou mundialmente conhecido, não tinha idéia do uso que seria feito dele.

Outro aspecto a se ressaltar é a denominação novas tecnologias, pois o conceito de novo é relativo: o que é hoje certamente já não mais será amanhã.

Trazendo a questão para a área informacional, tem-se a tecnologia, como forma de se trabalhar com a informação, seja ela o meio ou o fim do processo.

Como afirma Montoia (1991), o cenário mundial transformou-se consideravelmente pois

o poder não está mais na ponta do fuzil, como pregava o venerável presidente Mao nos já dourados e longínquos anos 60. Ele parece ter atravessado o Mar da China, migrando para as teclas dos computadores. Saber, prever, poder. Esta velha bandeira, sonhada pelos filósofos iluministas, apregoada pelos cientistas do século XIX, poderia agora estar se concretizando em algumas pastilhas de silício movidas a eletricidade?

E os profissionais, por sua vez já não são mais os mesmos.

A soma dos computadores com as tecnologias de telecomunicação promoveu o encontro e a oportunidade para os profissionais da informação, de um novo pensar, uma nova forma de abordar a informação e aqueles que dela se utilizam para produzir a riqueza material e espiritual da sociedade contemporânea. Araújo (1996).

Um novo aparato se apresenta a esse profissional: se antes a busca pela informação se fazia por meio da consulta a catálogos ou da ida às estantes, hoje o acesso à informação é, muitas vezes, através do computador ligado ao telefone.

E os exemplos não param: são os processadores de texto e imagem, as estações virtuais (como por exemplo, a biblioteca virtual), o hipertexto, que tenta imitar as operações mentais complexas, porém realizadas a todo momento, conduzindo uma porção de idéias em paralelo, simultaneamente, as redes, como a Internet, que você pode comunicar-se com o mundo sem sair de casa. Para se ter uma idéia de quanta informação existe nesta rede, apenas o diretório WWW (Word Wide Web) possui cerca de 22 milhões de páginas de informação! E, nesse contexto, não se pode esquecer da Internet, “vista como canal de comunicações de informações que obteve o maior sucesso dos últimos tempos” (Araújo, 1996).

Entre tanta tecnologia, podemos perceber que o avanço tecnológico não está apenas nos *softwares*, mas também nos suportes documentários. Como exemplo disso tem-se o livro: presume-se que um dia o papel irá acabar, mas iremos encontrar livros em CD-ROM. Portanto, o que está mudando é o suporte documentário: poderá acabar o suporte papel, mas não o documento livro. Em decorrências das profundas

alterações de suporte e transmissão de informação, houve evolução da metodologia de tratamento documentário e, por consequência, de atendimento ao usuário, visando cada vez mais a maior satisfação do mesmo.

Entretanto, questiona-se, com frequência, o porque do uso do computador num país de terceiro mundo, como o Brasil, onde a realidade é ainda diversificada em termos de tecnologia. Para muitas pessoas a tecnologia tem *roubado* seus empregos, como afirma Capozoli (1996) “competindo em desvantagem com a eficiência mecânica das máquinas, a velocidade dos computadores e a racionalidade que eles trouxeram à produção, trabalhadores de todos os seguimentos batem em vão às portas das empresas”. Em razão disso, a tecnologia não pode ser vista como uma concorrente do homem e sim como sua aliada que venha dividir as tarefas de seu dia a dia , ficando assim com mais tempo para seu lazer e seu próprio desenvolvimento pessoal . Por isso, é irresponsabilidade do homem não levar a sério as tecnologias existentes.

Qualquer profissional encontra barreiras quando tenta transformar suas rotinas manuais em rotinas automatizadas. Como profissional da informação, o bibliotecário tem como objetivo o conhecimento, a atualização e a descoberta de meios que lhe possibilitem um pleno atendimento ao usuário.

Segundo Barsoti (1989) “à medida que o tempo ia avançando o computador [...] foi se afirmando cada vez mais como grande aliado da biblioteconomia e tudo o mais referente à informação e ao seu manuseio” o que vai ao encontro da idéia de Barreto (1985) no sentido de que “o desenvolvimento tecnológico contemporâneo da era da informática está se encarregando de revolucionar as indústrias da informação e dirigi-las para novos rumos”.

Os computadores oferecem aos bibliotecários a possibilidade de atualizar a imagem da sua profissão e das suas instituições. Para uma melhor modernização e a expansão da própria Biblioteconomia, torna-se necessária a automação. Em um país avançado são necessários centros de documentação automatizados, interligados a grandes redes.

Para suprir a necessidade de mudanças entre as organizações líderes e o mercado, o enfoque dado à informação e às novas tecnologias foi bem expressivo, fazendo com que se formassem recursos estratégicos e proporcionando vantagens em concorrências. Em consequência, os conceitos de informação, conhecimento e inteligência são frequentemente usados na literatura sobre gestão empresarial.

A evolução tecnológica ocorrida em países desenvolvidos do chamado primeiro mundo, provocou um salto tecnológico por parte dos países subdesenvolvidos em relação ao seu desenvolvimento, já que este é um dos fatores preponderantes para qualquer mercado de concorrência, seja na área industrial, empresarial, científica ou comercial.

Esse novo profissional que tem surgido nas escolas de Biblioteconomia no Brasil, não vem de uma determinação do governo ou de algum decreto: a própria sociedade tem exigido, em todas as áreas, um profissional mais humano, capacitado e com uma preocupação primordial: o seu cliente, usuário, ou seja, a pessoa que irá receber seus serviços, pois esta consiste na razão da sua profissão.

No Brasil, a situação desse profissional é bastante complexa, pois a profissão de bibliotecário surgiu com muitos preconceitos e barreiras. Segundo Guimarães (1994), “destacam-se diferenças sócio-econômicas e culturais, salários diversificados, caráter feminino da profissão, falta de identidade profissional, falta de espírito participativo, evasão escolar e ausência de divulgação”. Com tudo isso, esse profissional inovador tem surgido, e tem colocado a profissão sob um novo patamar. Apesar da lentidão desse processo, esse profissional tem vencido, algumas batalhas, como o uso de novas tecnologias nos processos biblioteconômicos e na formação educacional, onde a preocupação é estar formando esse profissional moderno e dinâmico.

3 O MIP frente às Novas Tecnologias

A interface Profissional da Informação / Novas Tecnologias é ressaltada por Robredo (1989) ao afirmar:

Sobre os Novos Profissionais da Informação nota-se uma preocupação dominante sobre 2 aspectos fundamentais: a influência das Novas Tecnologias e das novas estruturas sócio-econômicas na transformação das profissões da informação e o papel social da biblioteca.

Com a evolução das tendências e o surgimento das complexidades, os Profissionais da Informação enfrentam novos desafios, como a informação tecnológica, a globalização e um complexo fluxo de informação.

Os avanços da informação tecnológica estão acontecendo muito rápidos e o profissional precisa se atualizar constantemente, tendo em mente uma

política de democratização e acesso justo da informação. Seu maior desafio, portanto, está em assumir e ser aceito no seu papel-chave de tomador de decisões. Para isso, no entanto, são necessárias algumas mudanças nesse profissional:

- a) compreender algumas implicações de decisões que abrangem tecnologias da informação;
- b) conhecer quais as condições financeiras e os investimentos em recursos humanos requeridos;
- c) saber quando a próxima mudança da tecnologia deve ocorrer, o quanto esta transação custará, inicialmente e na construção básica, e
- d) conhecer o inter-relacionamento, as ligações e dependências das tecnologias da informação.

Conclusão

Os anos 90 continuarão a ser um tempo de rápidas mudanças tecnológicas, de grande dispersão de conhecimento e de expansão multicultural do ambiente de trabalho e os Profissionais da Informação têm que estar preparados para um mercado de trabalho amplo que se diversifica cada vez mais devido ao surgimento das Novas Tecnologias. Devem, assim, investir no próprio conhecimento para lidar com tais mudanças.

Percebe-se, então, que o profissional, para que esteja capacitado para atuar nessa *sociedade pós-industrial das novas tecnologias*, precisa ter um perfil interdisciplinar com espírito inovador e de liderança (para se adaptar as mudanças e acompanhá-las), além de flexibilidade, criatividade, responsabilidade e principalmente *profissionalismo*.

Portanto, é necessário estar atento, por um lado, às necessidades de seus clientes, auxiliando-os nas dificuldades que surgirem, e, por outro, aos custos da informação. Além disso, necessita fornecer soluções apropriadas às diferentes situações informacionais que lhe são colocadas (versatilidade), lembrando-se que a tecnologia lhe é muito útil mas nem sempre é a melhor solução.

Necessário, assim, é que, para garantir seu M (de moderno) seja acima de tudo *profissional*, possuindo os atributos previstos no acórcstico de Ponjuan (1995):

Profundo; Rápido; Organizado, Flexível, Ético, Simples, Investigador, Orientado para o cliente, Novo (inovador), Audacioso e Laborioso.

Bibliografia consultada

- ARAÚJO, V. M. H., FREIRE, I. M. A rede Internet como canal de comunicação na perspectiva da Ciência da Informação. *Transinformação*, Campinas, v. 8, n. 2, maio/ago 1996.
- ARENAS, J. L. de O futuro da formação de bibliotecário. *Ciência da Informação*, México, v.24, n.3, p.134-138, 1993.
- BARRETO, A. R. Comunicação, informática e jornalismo: sua importância na indústria de informação no Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v.13, n. 1, p.139-47, jan/jun, 1985.
- BARSOTI, R. Ascensão e queda de uma profissão. *Palavra-chave*, São Paulo, s.d.
- BIGGS, M. Reflections on continuing education... near a Window. *Journal of Education for Library and Information Science*, v. 36, n. 2, p.174-79.
- CAPOZOLI, U. O avanço da ciência e a utopia do ócio. *O Estado de S. Paulo*. 10 mar. 1996, p.1-7. Caderno 2
- CHARTIER, R. Do códice ao monitor : a trajetória do escrito. *Estudos Avançados*, v.8, n.21, p.185-199, 1994.
- CUNHA, M. B. da. As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 23, n. 2, maio/ago. 1994.
- DICIONÁRIO Aurélio básico da língua portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 1995.
- DOSA, M. News challenger to the information professional. *FID News Bulletin*, v. 42, n. 3, p.51-6, mar, 1992.
- GUIMARÃES, J. A. C., GUAREZZI, S. Divulgação profissional em biblioteconomia: um compromisso político-pedagógico com a informação e com a categoria. *Ciência da Informação*, v. 25, n. 3, p.156-57, set. 1994.
- MACHADO, A. Fim do livro? *Estudos Avançados*, v. 8, n. 21, p.201-14, 1994..
- MARCHIORI, P. Z. Bibliotecários e informáticos: a ocupação de posições relativas no campo de atividades de informação. *Transinformação*, v. 8, n. 1, p. 89-111, jan/abr. 1996.

- MASON, R. O. What is an information professional? *Journal of Education for Library and Information Science*, v. 31, n. 2, p. 122-39, 1990.
- MCCARTHY, C. M. O comportamento do bibliotecário diante da informática. *R. Esc. Bibliotec. UFMG*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 7-23, mar. 1989.
- MEYRIAT, J. La formation initiale en France, des professionnels de l'information et de la documentation. *Documentaliste*, v. 30, n. 2, p.91-8, 1993.
- MONTOIA, P. O livro e o computador. *Leia*, p.21-32, abr. 1991.
- PONJUNA, G. El profesional de la información. In: COBIBiii. São Paulo, ago. 1995. (Texto digitado).
- QUINN, K. T. Technical vitality challenger for information professionals in the 1990s. *FID News Bulletin*, v. 42, n. 3, p. 57-61, mar. 1992.
- ROBREDO, J. Considerações prospectivas para a próxima década sobre a evolução da informação no Brasil. *R. Bras. de Bibl. e Doc*, v. 22, n. 3-4, p. 13-31, jul/dez. 1989.
- TARAPANOFF, K. O profissional da informação em áreas de ciência e tecnologia no Brasil: características e tendências. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 18, n. 2, p.103-19, jul/dez. 1989.
- VIDOTTI, S. A. B. G., SANTOS, P. L. V. A. C. (1995). Hypermedia: methodology for storing and retrieving information. CONGRESO INTERNACIONAL DE INFORMACIÓN - INFO '95, *Anais...* La Habana - Cuba, set. (em disquete)
- VIEIRA, A. da S. Conhecimento como recurso estratégico empresarial. *Ciência da Informação*, Brasília, v.22, n.2, p.99-101, maio/ago. 1993.
- WELCH, L. The modern information professional : is a very personal definition. *FID News Bulletin*, v. 44, p. 47-8, March. 1994.

